

Trabalhos Científicos

Título: Caracterização Do Perfil De Pacientes Pediátricos E Adolescentes Expostos E Vivendo Com O Hiv/aids Atendidos Em Um Hospital De Referência No Período De Maio De 2016 A Maio 2023

Autores: THALITA MARA DE OLIVEIRA (HUJM/UFMT), GIULIANA JORGE ZAMBRIM DE BRITO (HUJM/UFMT), SANDRA BREDER ASSIS (HUJM/UFMT), THAYNÁ BRITO FERREIRA (HUJM/UFMT)

Resumo: A epidemia do HIV/AIDS não faz distinção quanto ao sexo ou faixa etária e o vírus leva gradativamente à imunossupressão, porém, com diagnóstico em tempo hábil e terapêutica adequada é possível bom controle da infecção impedindo também a transmissão vertical. Conhecer o perfil das crianças e adolescentes acometidos pela infecção permite melhor qualidade na assistência e identificação de fatores associados à má adesão ao tratamento. Caracterizar o perfil dos pacientes pediátricos e adolescentes expostos não infectados e aqueles vivendo com o HIV/AIDS atendidos em um ambulatório de infectologia pediátrica que é referência em Cuiabá/MT, no período de maio de 2016 a maio de 2023, delimitando variáveis como o perfil materno e obstétrico, sociodemográfico, dados clínicos e laboratoriais dos pacientes. Trata-se de um estudo transversal descritivo com pesquisa em prontuários de dados secundários pré-estabelecidos na ficha de investigação. A amostra foi obtida através de livro próprio de um ambulatório de infectologia pediátrica, em que são registrados todos os pacientes atendidos com os respectivos diagnósticos. Foram excluídos pacientes cujo diagnóstico de exposição sem infecção ou com infecção pelo HIV/AIDS foi inconclusivo durante o tempo de estudo, por perda de seguimento. Para comparar médias, foi utilizado o teste Teste exato de Fisher ou qui-quadrado. O nível de significância adotado foi de 1% ($p < 0,01$) e as análises foram realizadas no programa SPSS versão 27.0. Os dados do estudo foram tabulados e representados em gráficos e tabelas utilizando o programa Microsoft® Office Excel 2021. O presente trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do HUJM com aprovação do mesmo sob número do CAAE 73101323.0.0000.5541. Foram analisadas 77 crianças expostas ao HIV, sendo 32 com diagnóstico de infecção pelo vírus. Não houve queda no número de admissões ambulatoriais durante o período da pandemia da COVID-19. A maioria das mães realizou pré-natal, mas 32,5% não trataram adequadamente e 67,5% desconheciam a carga viral anteparto. As crianças não infectadas coletaram a primeira carga viral mais precocemente e fizeram uso mais regular de profilaxia em comparação com os pacientes infectados. Estes, eram em sua maioria filhos de mães cujo diagnóstico aconteceu no pós-parto e receberam aleitamento materno. Entre os infectados houve maior perda de seguimento nas consultas. O vírus do HIV/AIDS passou por modificações epidemiológicas e terapêuticas ao longo do tempo, conferindo uma cronicidade à doença, porém, não redimindo a necessidade de vigilância contínua quanto à incidência dos casos. É imperioso aplicação de um acolhimento efetivo ao binômio mãe-filho, além de seguir os protocolos e fluxogramas desenvolvidos por autoridades responsáveis pelo controle de doenças infecciosas, com o objetivo de garantir um diagnóstico precoce e eficiente da infecção por HIV, evitando assim a transmissão vertical e assegurando o correto manejo das crianças expostas.